

Que temas têm mobilizado os grupos de pesquisa em Relações Públicas no Nordeste?

Luma Paranaguá Cardoso Mendes Ribeiro¹

Prof. Dr. Rodrigo Maurício Freire Soares²

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo mapear as instituições de ensino superior e os grupos de pesquisa vinculados à formação de Relações Públicas no Nordeste, buscando compreender os principais direcionamentos investigativos do campo. Parte-se do entendimento de que esses grupos constituem espaços estratégicos de produção científica e reflexão crítica, articulando demandas contemporâneas da área e especificidades socioculturais regionais. O levantamento revela maior incidência de estudos sobre Relações Públicas, comunicação organizacional, cultura e organizações, produção e circulação midiática, comunicação e cidadania, reputação, branding, diversidade e inclusão, desinformação, opinião pública e comunicação internacional. Observa-se, assim, um campo de pesquisa que dialoga tanto com transformações mais amplas quanto com desafios sociais e culturais próprios do contexto nordestino.

Palavras-chave: Relações Públicas; Pesquisa; Nordeste.

1. Introdução

A formação em Relações Públicas no Nordeste tem se consolidado como um campo dinâmico e em constante evolução, atravessado por transformações sociais, culturais, políticas e tecnológicas que impactam diretamente as práticas comunicacionais e os processos de formação profissional. Os grupos de pesquisa vinculados aos cursos de comunicação e relações públicas nas universidades se constituem em espaços estratégicos de reflexão crítica, articulação teórica e produção sistemática de conhecimento. Neste sentido, é possível pensarmos que as demandas contemporâneas que perpassam o ensino, a prática profissional e o papel social das Relações Públicas dialogam direta ou indiretamente com a prática destes grupos, os quais contribuem para conferir densidade crítica ao campo.

¹ Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UNEB, integrante do grupo de Pesquisa Interfaces/UNEB, e-mail: lumitaap@gmail.com

² Professor do curso de Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e membro do Grupo de Pesquisa Interfaces/UNEB. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), orientador do trabalho, rmsoares@uneb.br

Esta é uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no âmbito do curso de Relações Públicas, que atualmente se encontra em andamento. A investigação tem como objetivo mapear as instituições e os grupos de pesquisa vinculados à formação de Relações Públicas no Nordeste, identificando as principais temáticas que orientam suas agendas investigativas, buscando compreender como essas agendas de estudo contribuem para o desenvolvimento do campo acadêmico e profissional. Como esta é uma pesquisa que encontra-se ainda em desenvolvimento, os resultados que serão apresentados, correspondem a etapas iniciais do processo investigativo, que incluem o levantamento e a análise preliminar de dados.

2. A formação em Relações Públicas

A formação em Relações Públicas no Brasil está relacionada às transformações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas que reconfiguram o campo da comunicação e o papel estratégico das organizações na sociedade contemporânea. As organizações se constituem de agrupamentos que se associam intencionalmente por meio do alcance de objetivos comuns para satisfazer necessidades/desejos dos públicos (KUNSCH, 2016). Os grupos de pesquisa vinculados às universidades são pontos de destaque na produção de conhecimento, reflexão crítica e articulação teórica e prática.

Para Dreyer (2017), elementos que compuseram a teoria e prática das Relações Públicas, tais como as interações, as estratégias, o engajamento, a visibilidade e as políticas à pluralidade, continuam com seu protagonismo. Essa abordagem reforça a importância da pesquisa realizada como fundamento estrutural da formação profissional, sobretudo em contextos regionais marcados por especificidades históricas e culturais, como o Nordeste brasileiro.

No contexto nordestino, a diversidade sociocultural, as desigualdades socioeconômicas e as dinâmicas de comunicação próprias da região demandam abordagens teóricas sensíveis às realidades locais. Os temas acionados pelos grupos de pesquisa em Relações Públicas expressam tais assuntos, ao mesmo tempo em que dialogam com os atuais debates nacionais e globais da comunicação organizacional. Assim, a pesquisa científica regional contribui para a autonomia do conhecimento e para o fortalecimento de uma perspectiva variada no campo das Relações Públicas.

Para Peruzzo (2009), a pesquisa em comunicação deve estar comprometida com a realidade social, buscando compreender os processos comunicacionais a partir de uma perspectiva crítica, considerando as relações de poder, os interesses envolvidos e os impactos sociais das práticas organizacionais.

As transformações tecnológicas e a consolidação dos ambientes digitais também têm provocado mudanças significativas nos objetos de estudo da área. No campo das Relações Públicas, essas transformações ampliam o interesse em pesquisas voltadas à comunicação digital, ao relacionamento com públicos em ambientes virtuais, à gestão da reputação institucional e às estratégias de comunicação em redes sociais, temas recorrentes nos grupos de pesquisa contemporâneos. No âmbito da formação acadêmica, os grupos de pesquisa contribuem para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o processo educativo e promovendo uma formação mais crítica e reflexiva.

Essa perspectiva dialoga com Freire (1996), onde o mesmo destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47). Desse modo, ao analisar os temas que mobilizam os grupos de pesquisa em Relações Públicas no Nordeste, torna-se possível compreender como a formação profissional vem sendo estruturada, quais perspectivas teóricas têm sido privilegiadas e de que maneira o campo responde às demandas sociais, éticas e mercadológicas contemporâneas.

É possível inferir, então, que os temas investigados pelos grupos de pesquisa mostram preocupações que circundam a realidade local em observância das transformações mais amplas.

3. Percurso metodológico

O corpus foi construído a partir da verificação das instituições de ensino superior da região Nordeste que ofertam o curso de Relações Públicas. Foi feito um levantamento, também, dos grupos de pesquisa vinculados à área nessas instituições. Inicialmente, realizou-se a coleta de dados no site do sistema e-MEC, em setembro e outubro de 2025, com o objetivo de identificar as universidades nordestinas com registro do curso de Relações Públicas. Foram identificadas dezoito instituições com o curso

cadastrado; porém, apenas oito foram encontrados em efetiva atividade no período da coleta. As instituições identificadas integram o quadro 1:

Quadro 1 – Oferta de Cursos de Relações Públicas na Região Nordeste

NOME DA UNIVERSIDADE	ESTADO	NATUREZA	FORMATO	STATUS
Univ. Federal de Alagoas (UFAL)	AL	Pública	Presencial	ATIVO
Univ. Federal do Maranhão (UFMA)	MA	Pública	Presencial	ATIVO
Univ. Federal da Paraíba (UFPB)	PB	Pública	Presencial	ATIVO
Univ. do Estado da Bahia (UNEB)	BA	Pública	Presencial	ATIVO
Estácio	Vários (Polos NE)	Privada	EAD	ATIVO
UNINASSAU	PE / AL / BA	Privada	EAD	ATIVO
Univ. Tiradentes (UNIT)	SE / AL	Privada	EAD	ATIVO
Univ. Potiguar (UnP)	RN	Privada	EAD	ATIVO
Univ. de Salvador (UNIFACS)	BA	Privada	-	INATIVO
Univ. Católica do Salvador (UCSal)	BA	Privada	-	INATIVO
Univ. Católica de Pernambuco	PE	Privada	-	INATIVO

Fonte: elaboração própria, a partir de pesquisa nos sites das instituições de ensino

A partir desses dados, é possível observar que algumas instituições privadas que antes eram referência para os estudantes acabaram desativando o curso de Relações Públicas, enquanto outras dessas instituições privadas optam pela graduação do curso pelo modo EAD. Diferente das universidades privadas, as universidades públicas mantêm o curso de Relações Públicas em funcionamento e todas na modalidade presencial. Dessa forma, fica evidente que as instituições públicas acabam tendo uma maior permanência da formação em Relações Públicas no âmbito das instituições públicas da região.

Na etapa seguinte, foi realizado um levantamento dos grupos de pesquisa relacionados à área de Relações Públicas como foram registrados nos sites institucionais das universidades que mantêm o curso ativo:

Quadro 2 – Grupos de Pesquisa registrados no CNPQ vinculados a cursos de RP

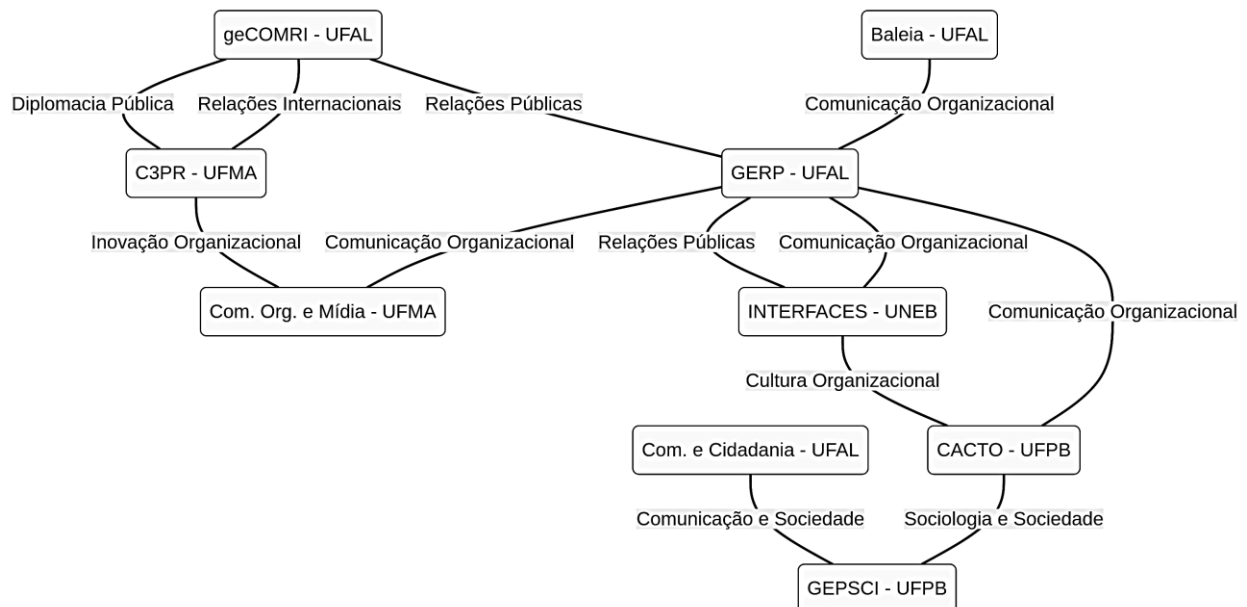
Universidade	Grupo de pesquisa	Síntese de áreas de interesse dos grupos
UFAL	GERP – Grupo de Estudos em Relações Públicas	Relações Públicas, comunicação organizacional, midiatização/processos sociais e estudos sobre circulação/interação em redes sociais.
	Baleia - Laboratório de Estudos em Comunicação, Organizações e Narrativas do Capitalismo	Relações entre comunicação, organizações e narrativas do capitalismo.

	Comunicação e Cidadania	Comunicação, cidadania e discurso
	geCOMRI – Grupo de Estudos em Comunicação e Relações Internacionais	Relações Públicas Internacionais, soft power, diplomacia pública, propaganda estatal, sportswashing e geopolítica da comunicação.
UFMA	Comunicação Organizacional e Mídia	Estudo de produção, circulação e consumo de produtos midiáticos e de imagem, mensagem e produtos comunicacionais institucionais; inovação na comunicação organizacional
	C3PR – Relações Públicas Internacionais e Mercados Emergentes	ESG e inovação organizacional, Relações Públicas Internacionais e Mercados Emergentes, branding e accountability.
UNEB	INTERFACES	Comunicação organizacional, linguagens e cultura.
UFPB	CACTO – Comunicação, Afeto, Cultura, Trabalho e Organizações	Comunicação nas organizações, cultura, cultura organizacional, relações de trabalho e relações de afeto, diversidade e inclusão
	GEPSCI – Grupo de Estudo e Pesquisa em Sociologia, Comunicação e Informação	Fenômenos da comunicação e da informação, políticas de informação/comunicação, desinformação e opinião pública

Fonte: elaboração própria, a partir de pesquisa nos sites da cnpq e das instituições de ensino

A análise dos grupos de pesquisa vinculados à formação em Relações Públicas no Nordeste revela que, embora esse universo ainda se apresente numericamente limitado, suas agendas de investigação são plurais e expressam importantes inflexões teóricas e temáticas do campo comunicacional contemporâneo. Os grupos identificados mobilizam, com diferentes ênfases, problemáticas relativas às Relações Públicas, à comunicação organizacional, às interações entre cultura, trabalho e organizações, à produção, circulação e consumo de produtos midiáticos, bem como às interfaces entre comunicação, cidadania e informação. Ao mesmo tempo, observam-se frentes de pesquisa voltadas a temas que vêm ganhando centralidade no debate acadêmico e profissional, tais como reputação, branding, accountability, ESG, diversidade e inclusão, desinformação, opinião pública, comunicação internacional e dinâmicas comunicacionais em ambiências digitais. Soma-se a isso o interesse por abordagens que articulam linguagens, cultura e processos organizacionais, ampliando a compreensão das Relações Públicas para além de uma perspectiva estritamente instrumental.

Figura 1- Correlação entre temas e grupos de pesquisa de Universidades do Nordeste



Essas agendas evidenciam um campo de formação e pesquisa que, mesmo marcado por assimetrias institucionais, demonstra potencial capacidade de interlocução mútua, articulando especificidades locais a debates mais amplos do cenário nacional e internacional.

4. Conclusão

A partir do levantamento realizado, foi possível identificar algumas das principais instituições que ofertam o curso de Relações Públicas no Nordeste e os grupos de pesquisa relacionados à área presentes em algumas dessas universidades. As próximas etapas do estudo buscarão examinar com maior detalhe os grupos de pesquisa e as produções acadêmicas desses grupos, com o intuito de compreender de forma mais ampla quais temas têm mobilizado as pesquisas em Relações Públicas no Nordeste e como essas investigações contribuem para o desenvolvimento e a consolidação do campo na região.

Referências

DREYER, Bianca Marder. **Relações Públicas na Contemporaneidade – Contexto, Modelos e Estratégias**. São Paulo: Summus, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. A comunicação nas organizações: dos fluxos lineares às dimensões humana e estratégica. *In*: Margarida Maria Krohling (Org). **Comunicação Organizacional Estratégica** – aportes conceituais e aplicados. São Paulo: Summus, 2016.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Da aparência à essência das relações públicas: abordagem na perspectiva da teoria crítica e do modo de produção capitalista**. São Paulo: Summus, 2009.